

DIALOGANDO SOBRE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA COM ADOLESCENTES DA COMUNIDADE: ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

DIALOGUE ABOUT SEXUAL HEALTH AND VIOLENCE
PREVENTION WITH ADOLESCENTS IN THE COMMUNITY:
UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES

Hellen de Paiva Szkura ¹

Thais Lara Batista Menezes ²

Maria Jailane Alves de Sousa ³

Andressa Santos Silveira ⁴

Kailane Pereira Paiva ⁵

Maria Jamilly Fernandes Cruz ⁶

José Olivar Paulo Oliveira ⁷

Sávio Luís Freitas Viana ⁸

Joyce Mazza Nunes Aragão ⁹

Rebeca Sales Viana ¹⁰

Resumo: Objetivou-se descrever ações em saúde junto a adolescentes da comunidade. Trata-se de um estudo que descreve as atividades extensionistas realizadas por acadêmicos de enfermagem, por meio da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Os acadêmicos desenvolveram as ações em uma Estação Juventude, do município de Sobral-CE, abordando temáticas relacionadas à saúde sexual e violência, sendo elas: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), processo de adolescer, planejamento familiar e métodos contraceptivos, definição de violência e suas perspectivas, fortalecimento da relação com familiares e, por fim, fortalecimento da relação com amigos. Observou-se uma melhoria significativa da compreensão dos adolescentes nos assuntos abordados, embora enfrentassem dificuldades para implementar os temas, devido à falta de concentração dos participantes. Portanto, ações educativas como essas proporcionam aos adolescentes um espaço seguro e de reflexão, além de possibilitarem aos discentes o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais necessárias ao promover a saúde e o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Educação em Saúde. Extensão Comunitária.

Abstract: The objective was to describe health actions among adolescents in the community. This is a study that describes the extension activities carried out by nursing students, through the Interdisciplinary League for the Promotion of Adolescent Health (LIPSA), at the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). The academics developed the actions at a Youth Station, in the municipality of Sobral-CE, addressing issues related to sexual health and violence, namely: Sexually Transmitted Infections (STI), adolescent process, family planning and contraceptive methods, definition of violence and their perspectives, strengthening relationships with family and, finally, strengthening relationships with friends. We observed a significant improvement in the teenagers' understanding of the issues involved, although we faced difficulties in implementing the themes due to the participants' lack of concentration. Therefore, educational actions such as these provide adolescents with a safe and reflective space, in addition to enabling students to develop academic and social skills that will promote collective health and well-being.

Keywords: Adolescent Health. Health Education. Community Extension.

Introdução

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a adolescência é compreendida por uma fase transitória entre a infância e a vida adulta, que se inicia aos 10 anos e se encerra aos 19 anos de idade (OPAS, 2018). Essa fase transparece um conjunto de mudanças biopsicossociais que são intrínsecas ao desenvolvimento humano. De forma subjetiva, a adolescência corresponde, também, ao período de inserção do indivíduo no meiosocial, quando o mesmo se desassocia das determinações familiares ou institucionais e passa a pensar e agir de maneira individual (NASCIMENTO, 2022).

Tendo em vista a fase da adolescência como período de contínuas transformações e inquietações, a orientação adequada se torna imprescindível para garantir o desenvolvimento saudável e seguro destes adolescentes, principalmente ao tratar sobre questões pertinentes, como a saúde sexual e reprodutiva. Neste sentido, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) forneceu estatísticas importantes e relevantes para o tema, considerando que 35,4% dos escolares de 13 a 17 anos de idade já tiveram relação sexual alguma vez na vida. Dentre eles, 63,3% responderam ter utilizado camisinha ou preservativo na primeira relação sexual. Enquanto a respeito da última relação sexual, 59,1% relataram o uso do preservativo. Isso revela a abdicação do uso de preservativos, sendo comportamento nocivo à saúde, vista a vulnerabilidade e exposição do adolescente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e à gravidez na adolescência (PENSE, 2021).

Dessa forma, estudos como os de Wakimoto (2023) e Ferreira (2019) fortalecem o viés de que a educação sexual é a principal ferramenta de saúde que combate tal vulnerabilidade. A lacuna informacional e de informações seguras sobre temas de sexo, sexualidade e reprodução sexual costumam gerar comportamentos nocivos e equivocados que comprometem a qualidade de vida do adolescente, seja temporariamente ou não. Enquanto Barbosa (2019), também, pontua sobre a importância da educação sexual em gerar segurança e proteger o jovem, visto a capacidade em decidir os aspectos pertinentes aos relacionamentos e à vida sexual, discernir violências e garantia do direito ao acesso a informações de saúde seguras e de qualidade.

Além disso, segundo a definição da OPAS, a violência corresponde ao uso da força física ou controle e domínio de um alguém contra o outro ou contra si mesmo, podendo ser de maneira grupal ou em comunidade. Na qual pode acarretar em dano físico, psicológico, moral, sexual e, até em casos extremos, gerar privação ou morte (OPAS, 2018). Nesse viés, sendo a adolescência período de descoberta da própria identidade, toda violência sofrida interfere na forma como esse adolescente constrói a própria identidade e reflete em comportamentos, além de interferir também na autoimagem e maneira como se relaciona com o mundo (ALVES, 2021).

Assim, a temática de prevenção das violências e a promoção da cultura de paz e dos direitos humanos se tornam importantes para as ações de educação em saúde e devem ser introduzidas nos diálogos com adolescentes. O estudo sobre as violências também está presente na PeNSE (2021), e os resultados indicaram que 18,2% dos escolares de 13 a 17 anos sofreram algum acidente ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa. Desta maneira, é possível traçar paralelo entre as diferentes facetas da violência e a maneira como estas interferem no desenvolvimento saudável do adolescente.

Nesse panorama, Vasconcelos (2020) analisa a violência como mazela social a qual o adolescente está exposto, e portanto, vulnerável, sendo apontados diferentes tipos de violência que podem ser cometidos contra o adolescente, as que estão mais presentes no dia a dia, enfatizando, assim, que a saúde do adolescente pode e deve ser promovida através de ações de ensino, com ênfase na atenção, promoção, prevenção e assistência em saúde. Desta maneira, é possibilitado que o adolescente permaneça seguro, em contexto de paz e garantia de direitos humanos.

Nesse contexto, tendo em vista período de intensas transformações, as relações familiares e de amizade podem passar por alterações e conflitos, identificando contextos que, muitas vezes, podem ser desafiadores ao lidar com essas mudanças. Concomitante a isso, Idelfonso (2020) afirma que os conflitos sociais, familiares e pessoais durante essa fase, não são tão somente relacionados ao período da adolescência, sendo reflexo da manifestação do contexto hostil em que o indivíduo está inserido, fator que pode afetar e interferir no desenvolvimento biopsicossocial do mesmo.

Visto o contexto de vulnerabilidades sexuais e violências que permeiam a sociedade, o debate sobre sustentabilidade e desenvolvimento se fortalece em discussões em todos os âmbitos (MARQUES, 2020). Paralelo a isso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abrangem lacunas pertinentes no Brasil e no mundo, das quais necessitam de abordagens que atinjam toda a população. Dentre os desafios, a saúde sexual e reprodutiva ganha destaque no terceiro objetivo, sendo “Saúde e bem-estar”, abordando sobre a garantia de acesso universal, incluindo todos os temas referentes. Além deste, enfatiza-se

o combate dos mais variados tipos de violência, com destaque no décimo sexto objetivo, caracterizando a paz e a justiça, enfatizando práticas abusivas, tortura, corrupção, tortura, restrição de liberdade, entre outras expressões violentas (SILVA, 2023).

Nesse sentido, Conceição (2020) e Briela (2024) concordam em estudos sobre a importância das atividades de educação em saúde como ferramenta essencial no desenvolvimento seguro e saudável de adolescentes, enfatizando, assim, que ações extensionistas realizadas por acadêmicos possuem a capacidade de gerar efeitos positivos no contexto social e também em perspectiva acadêmica, fortalecendo a humanização, o desenvolvimento seguro e consciente e a responsabilidade mútua, validando, assim, o propósito de atividades de extensão direcionadas aos adolescentes, visto o intuito de redução dos impactos sociais em que estão expostos, com ênfase no contexto de vulnerabilidades sexuais e o crescente cenário de violência.

Nesse viés, a Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), vinculada à Pró-Reitoria de extensão e cultura da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), possui por intuito o incentivo ao engajamento e atuação dos integrantes em ambientes que possuam como público-alvo os adolescentes. Logo, por meio de ações extensionistas de educação em saúde, torna-se possível o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem entre os adolescentes e os discentes integrantes da Liga Acadêmica, além de promover e contribuir no desenvolvimento de personalidades e comportamentos seguros e conscientes na comunidade, com foco nos adolescentes.

Dessa forma, o estudo tem por objetivo relatar e descrever as ações de extensão universitária de educação em saúde realizadas junto a adolescentes da comunidade, com a abordagem sobre saúde sexual, prevenção da violência e relações na adolescência. Além disso, traz a reflexão crítica e construtiva dessas atividades extensionistas realizadas por discentes e as perspectivas e efeitos para a comunidade acadêmica e a sociedade, com ênfase nos adolescentes, sendo o público-alvo desses momentos.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre ações educativas em saúde, visando fortalecimento e construção do aprendizado, enquanto atividade de extensão universitária. Os momentos foram coordenados e conduzidos por oito acadêmicos do curso de enfermagem da UVA, integrantes da LIPSA, liga coordenada por duas professoras docentes da instituição de ensino superior.

No período de outubro a dezembro de 2023, ocorreram seis encontros semanais sobre “Saúde sexual e reprodutiva” e “Comunicação não violenta”, sendo estes: 1) “O processo de adolecer”; 2) “Infecções Sexualmente Transmissíveis”; 3) “Planejamento familiar e métodos contraceptivos”; 4) “Definição de violência e sua perspectiva para os jovens”; 5) “Fortalecimento da relação com familiares”; e por fim, 6) “Fortalecimento da relação com os amigos”. Cada ação teve duração média de uma hora, com o propósito de dialogar com os adolescentes, compartilhar saberes e práticas sobre as temáticas, visando promoção da saúde.

As ações ocorreram na Estação Juventude Novo Recanto, no município de Sobral, localizado na região norte do Ceará. A Estação Juventude é um espaço fundamental para proporcionar a acessibilidade a diversas ferramentas sociais, que propiciam a garantia de direitos, por meio do suporte continuado oferecido aos jovens para construção de um futuro melhor. Desta maneira, fornece informações sobre ações, políticas ou programas para contribuir na formação cidadã e atender às necessidades dos adolescentes.

Esse programa é de suma importância para implementar ferramentas que promovam a ampliação da acessibilidade às políticas públicas, muitas vezes, desconhecidas pelos jovens, mas essenciais, para que possam exercer plenamente a cidadania e para fortalecer o objetivo dos projetos implementados. Esses projetos visam atender integralmente à comunidade, buscando enfrentar as desigualdades e promover inclusão e participação social. É fundamental destacar ainda que oferecem acesso a recursos para o desenvolvimento pleno e saudável dos adolescentes.

Durante as ações participaram em média 14 adolescentes da comunidade que frequentavam a ins-

tuição, com idade entre 10 e 16 anos. A realização das atividades de extensão foram articuladas com a coordenadora da Estação Juventude, que convidou a LIPSA para apresentar sobre temas que considerava relevantes e necessários. Os encontros ocorreram na sala de jogos ou na sala de apresentações, em que se dialogou sobre as diversas problemáticas existentes na comunidade relacionadas ao tema, planejando cada momento para atuação na prevenção, promoção e proteção à saúde dos participantes.

Dentre as metodologias utilizadas para embasar e aprofundar os temas durante os encontros, destacam-se: jogos de tabuleiro, dinâmicas de associação (que são realizadas com cartas que estimulam a reflexão para associar as imagens com qual tipo de transformação da adolescência se relaciona), quebra-gelo, jogo do certo ou errado, além da utilização de anagramas - jogo no qual os participantes formam novas palavras, a partir das letras da palavra determinada.

Também, empregaram-se recursos audiovisuais, como vídeos, slides explicativos e atividades pedagógicas adequadas à temática abordada. Todos esses recursos foram obtidos do acervo da LIPSA, de sites, do YouTube ou produzidos em plataformas como o Canva, o que contribuiu para tornar as extensões mais atrativas e facilitar a fixação dos assuntos propostos. Desta forma, as metodologias utilizadas em cada um das atividades de extensão foram formuladas e selecionadas, conforme a necessidade de cada encontro, como demonstra o quadro a seguir com a descrição das temáticas, dos objetivos e das metodologias utilizadas.

Quadro I. Temáticas, objetivos e metodologias dos encontros de extensão.

	TEMÁTICAS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
01	O processo de adolescer	Abordar as mudanças corporais características da adolescência	Dinâmica de quebra gelo e dinâmica de associação
02	Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	Abordar as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	Slides, vídeos e jogo de tabuleiro
03	Planejamento familiar e métodos contraceptivos	Fomentar a compreensão do planejamento familiar ao discutir os principais métodos contraceptivos	Slides e atividade interativa
04	Definição de violência e sua perspectiva para os jovens	Explorar o conceito de violência e sobre atitudes diante de situações	Vídeos e dinâmica “certo ou errado”
05	Fortalecimento da relação com familiares	Promover o desenvolvimento de habilidades para fortalecer o vínculo familiar	Dinâmica de “quebra-gelo” e dinâmica “posso ou não posso”
06	Fortalecimento da relação com os amigos	Dialogar sobre a importância das relações interpessoais	Vídeos e jogo da garra

Fonte: própria.

Resultados

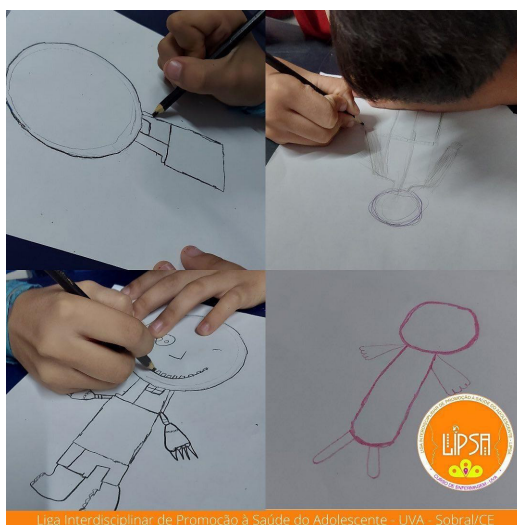
Primeiro encontro: o processo de adolescer

O momento ocorreu em quatro etapas, cada uma com finalidade de exercitar e questionar o processo da adolescência. Inicialmente, foi reproduzida com os adolescentes a dinâmica “jogo do monstro”, a qual foi utilizada de quebra-gelo para descontrair e inserir a temática do encontro, uma vez rea-

lizada a dinâmica, os ligantes introduziram conceitos e saberes sobre o tema apresentado, estimulando o questionamento e visando sanar dúvidas. Neste momento, os adolescentes completaram as falas dos extensionistas e adicionaram experiências pessoais e opiniões sobre o “adolescer”, como as mudanças corporais e de comportamento, situações e responsabilidades que quando crianças não possuíam.

Em um terceiro momento, foi iniciada dinâmica centrada para a temática discutida. No jogo interativo, haviam representações de transformações físicas, sociais e psicológicas que são intrínsecas a esta fase, para que realizassem a associação entre cada mudança e tipo específico. O momento foi concluído com indagações aos participantes sobre a relevância da discussão sobre os processos da adolescência, além da relevância da ação proposta e realizada. Essa afirmativa ocorre pelas reflexões próprias ao relatarem: “a gente vai crescendo e tem muita mudança, por isso é bom essa conversa”, “meus pais não tem conversas assim comigo em casa, então é legal”.

Figura 1. Desenhos dos adolescentes na dinâmica do monstinho



Fonte: própria.

Segundo encontro: Infecções Sexualmente Transmissíveis

No primeiro encontro, com o tema IST, a ação foi iniciada com a apresentação de slides, contendo os principais tópicos para conhecimento (definição, causas, sinais e sintomas, tratamento e prevenção), sendo abordado e discutido com os participantes sobre cada uma das principais e mais comuns infecções. Posteriormente, foi apresentado a eles um vídeo rápido e dinâmico de fixação do assunto. Para finalizar o momento, foi aplicada uma dinâmica que consistia em um jogo de tabuleiro, no qual haviam perguntas e respostas referentes ao tema. Os adolescentes demonstraram bastante interesse em participar da dinâmica, desta forma, contou-se com uma boa quantidade de participantes e interações. Algumas das perguntas do jogo eram: “a gonorreia é uma IST que pode afetar apenas os homens?”, “a camisinha é um método contraceptivo eficaz para prevenir a gravidez e a transmissão de IST?”.

Durante a ação, notou-se a ausência de conhecimento dos adolescentes sobre o assunto, principalmente os adolescentes mais jovens, o que dificultou a explanação do tema e para manter totalmente a atenção deles. Porém, ainda ocorreram algumas dúvidas pertinentes, como: “tia, se usar camisinha a mulher engravida?”, “mas essas doenças só acontecem com as meninas?”, “tem vacina para isso tia?”. Dessa forma, nota-se que o momento foi necessário para demonstrar a importância de conhecer sobre as IST e a importância da promoção e prevenção em saúde com adolescentes, visto que ao finalizar a ação, foi observado pelos extensionistas o aumento do conhecimento dos participantes sobre o tema debatido, concretizado pelas respostas na aplicação do jogo de tabuleiro.

Figura 2. Apresentação em slides e dinâmica sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis



Fonte: própria.

Terceiro encontro: planejamento familiar e métodos contraceptivos

Para início do momento, foi debatido com os adolescentes sobre “Planejamento familiar e métodos contraceptivos”, instigando o conhecimento prévio destes sobre a temática e formulando os primeiros questionamentos com a finalidade de alinhar a ação, visando evitar conflitos e repercussões negativas acerca de uma temática considerada sensível para algumas famílias, crenças, sociedades e culturas. Posterior a este momento de discussões e perguntas, foi realizada apresentação sobre os métodos contraceptivos, acompanhando a exibição e explanação, houve a devolutiva quanto às dúvidas apontadas durante esta etapa da extensão. Assim, entre as dúvidas e curiosidades ditas pelos participantes, destacam-se: “tia, mas os dois podem usar a camisinha?” e “eu sei que a camisinha serve pra proteger da gravidez e das doenças”.

Após a apresentação, foi utilizada atividade interativa, em que os adolescentes foram desafiados a refletirem sobre os papéis sociais atribuídos nas diferentes fases da vida - infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Nesse momento, os participantes foram incentivados a escolher as fases, por meio do julgamento pessoal e concepções sobre cada faixa etária, analisando se era comum ou recomendável realizá-las. Um exemplo foi o “casamento”, na qual a maioria o relacionou com a vida adulta, entretanto, alguns afirmaram conhecerem adolescentes e também idosos, viúvos, casados. A partir disso, iniciou-se debate sobre o exemplo e a implicação em outras atividades inerentes à fase da adolescência e, até mesmo, acerca da dificuldade na continuidade dos estudos. Para finalizar, houve debate estimulando a expressão sobre a opinião dos adolescentes quanto à discussão referente ao “planejamento familiar e métodos contraceptivos”, visando melhorias na explicação e avaliando o impacto final da extensão realizada.

Para finalizar o momento, foi indagado aos participantes se fez sentido para eles aquele momento e o que poderia melhorar. Desta forma, os mesmos esclareceram que o momento era válido e importante para discussão, principalmente, tendo em vista a distinção entre as faixas etárias da vida. Contudo, obtiveram-se *feedbacks* sobre preferência para abordagens mais dinâmicas e que envolvessem mais os participantes de maneira interativa, ao invés de explicação expositiva e teórica.

Quarto encontro: definição de violência e a perspectiva para os jovens

No quarto encontro, foi realizada a abordagem sobre a definição de violência e as respectivas tipologias, com foco em violência física, sexual e psicológica, a fim de orientar e estimular com o que os adolescentes passem a ter conhecimento sobre os principais e mais comuns tipos e como agir diante

de situações violentas. Primeiramente, foi questionado o que eles entendiam por violência, possuindo respostas muito direcionadas para a violência física, em exemplo: “bater nos outros”, “agredir alguém”, “machucar o amigo por raiva”. Após isso, foi apresentado vídeo lúdico contendo várias informações sobre a definição de violência, exemplificando com casos do dia a dia e a maneira como devem agir e procurar ajuda em casos de violência. Em continuidade, foi realizada a dinâmica do vivo ou morto, sendo colocada em prática da forma “certo ou errado”, se a frase dita fosse correta, os adolescentes ficariam em pé, se a frase dita fosse errada, os adolescentes abaixavam-se. Algumas das frases utilizadas foram: “gritar quando se sente frustrado”, “vingar uma agressão de um coleguinha”, “falar seus sentimentos para seus pais ou professor da escola quando”.

Como finalização, ouviu-se dos participantes o que eles tinham absorvido do momento. A grande maioria respondeu que aprenderam os principais tipos de violência e responderam que caso acontecesse algum tipo de violência, já sabiam como pedir ajuda e a quem comunicar, enfatizando pais, professores e funcionários da estação juventude.

Esse momento foi bastante proveitoso para os adolescentes, visto que interagiram bastante, participaram relatando sobre os conhecimentos prévios e o que aprenderam após a ação. Foi notável como eles absorveram diversas informações do início ao fim, pois ao iniciar, houve o relato: “se alguém me bater, eu bato de volta, tia”. No final, após toda explanação do assunto todos demonstraram consciência de que o correto seria não retribuir agressão e buscar ajuda com um adulto no qual confiasse.

Figura 3. Definição de violência e suas perspectivas para os jovens



Fonte: própria.

Quinto encontro: fortalecimento da relação com familiares

No quinto encontro, a ação teve o intuito de debater e demonstrar a importância do vínculo familiar na vida dos adolescentes. Inicialmente, foi proposta uma dinâmica denominada “teia familiar”, na qual o mediador segurava a ponta do barbante no dedo e escolhia alguém para passar o barbante, o participante escolhido respondia à pergunta: “o que sua família representa para você?”. Em seguida, o participante escolhia outro para passar o barbante e responder a mesma pergunta, assim ia formando a teia. Nessa dinâmica, obtiveram-se diversas respostas, como: “minha família representa tudo para mim, tia. É quem me ajuda quando preciso”, “é minha família que me dá amor, carinho e não me abandona, mesmo quando ‘tô’ errado”, “minha família é meu porto seguro”. No entanto, houveram também relatos negativos de jovens que não possuíam boa convivência com a família.

Em continuidade ao momento, foi feita apresentação sobre a temática, por meio de uma explicação oral dos mediadores da ação, explicitando a importância do vínculo e afeto familiar ao longo de toda a vida, e o que a falta dele poderia causar na vida das pessoas afetadas. Para concluir, foi proposta atividade de fixação, por meio do jogo “posso ou não posso”. Com a apresentação de um slide, passaram-se várias frases e os participantes respondiam: “posso” ou “não posso”. Algumas das frases eram: “responder os pais com tom baixo e educação”, “agir com violência quando os irmãos falarem algo que não gostei”, “falar palavrões com o irmão”.

Dessa forma, conseguiu-se avaliar como o tema em questão foi absorvido pelos participantes e ter maior interação com eles. Os adolescentes foram bem participativos durante a ação e interagiram bastante com os extensionistas, expondo sentimentos e opiniões, como: “eu sempre respeito minha mãe e meus irmãos”, “mas tia, se minha irmã me bate, eu vou fazer o quê?”, “às vezes, eu fico com raiva e não consigo não responder mal meus pais”, demonstrando, assim, a importância do debate e orientação aos adolescentes que necessitam de maior cautela e disciplina nesse processo de “adolescer” comum a todos.

Sexto encontro: fortalecimento da relação com os amigos

Para iniciar o momento e seguindo o objetivo proposto para o encontro, foram elaborados questionamentos com o objetivo de avaliar o entendimento dos adolescentes sobre o que é amizade. Como resposta, alguns comentaram sobre a conexão com colegas de escola, da Estação da Juventude e sobre o respeito com parentes, como pais, mães e irmãos. Neste momento, os adolescentes demonstraram interesse e participação ativa e colaborativa, expressando opiniões e experiências a respeito do tema.

No segundo momento, foi reproduzido na TV ofertada pela instituição um vídeo do YouTube com o título “o que é amizade?”. Esse vídeo tinha como finalidade apresentar e discorrer sobre a importância e benefícios de ter amigos. Nesta parte do encontro, os adolescentes estavam agitados e inquietos, porém com a realização de intervenções foi possível recuperar o foco e concentração. Ao final do vídeo, foi indagado sobre o que entenderam do que foi reproduzido e a importância da amizade para personagem central e eles próprios.

Para finalizar, uma terceira abordagem foi realizada. Para isso, os extensionistas propuseram o “jogo da garra”, com a intenção de encorajar os presentes a comentarem uns com os outros sobre as qualidades observadas pelos mesmos em relação aos amigos. A atividade buscou criar espaço divertido e propício para o exercício de palavras de afirmação entre os colegas presentes. O momento se desenvolveu bem, apesar de encontrar entraves quando alguns não se sentiram confortáveis em responder para pessoas específicas ou quando as palavras ditas geraram conflitos com a pessoa destinatária do comentário. Apesar dos contratempos, a dinâmica foi realizada e o momento foi encerrado realizando um resumo do tema do encontro e com questionamentos quanto à importância da conversa sobre amizade e respeito mútuo.

Questão importante observada durante os momentos criados e abordagem dos temas foi o modo como de comunicação e interação dos adolescentes uns com os outros. Desta forma, os ligantes perceberam a necessidade de abordarem temas que estimulam a criação de competências acerca do respeito mútuo, valorização da amizade e conscientização sobre os impactos da violência.

Figura 4. Explicação sobre a importância das relações de amizades



Fonte: própria.

Discussão

As intervenções com foco na comunidade, ocorridas por meio da prática da extensão universitária, ocorrem com objetivo de desenvolver soluções inovadoras e que possam destriçar questões que impactam a população beneficiada por essas ações (DANTAS, 2021). Além disso, quando se refere às iniciativas voltadas para a promoção da saúde, a atividade extensionista se destaca pela natureza integradora, na qual o conhecimento compartilhado com a comunidade é envolvido pelos saberes locais ou populares (SANTANA, 2021).

Quando investidas na prevenção e promoção da saúde entre os adolescentes, o emprego dessas ações pode resultar em melhores condições de vida e saúde durante a fase adulta (MARTINS, 2019). Diante desse contexto, as atividades de educação em saúde desenvolvidas na Estação Juventude pelos membros discentes da LIPSA ocorrem com a finalidade de trazer conhecimento e gerar debates acerca de temas relevantes para os adolescentes que frequentam a instituição, visando a introdução de estilo de vida mais saudável para comunidade.

Nessa perspectiva, os primeiros encontros realizados na instituição com foco na saúde sexual, mostraram-se como espaço educativo de grande importância dedicado à abordagem de assuntos relacionados às transformações da adolescência, sexualidade, gravidez precoce, prevenção de IST e esclarecimento de dúvidas. A relevância desses encontros é justificada pelo estudo de Vieira (2021), que identificou, em amostra de 499 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, que 47% dos participantes iniciaram sua vida sexual precocemente, apresentando média de idade de 13,8 anos ($\pm 1,8$) para o sexo masculino, e 14,5 anos ($\pm 1,6$) para o sexo feminino, além de que, aproximadamente, um terço das primeiras relações sexuais ocorreram sem o uso de preservativos.

O estudo conduzido por Magrin (2022), ao abordar o impacto de oficinas de educação sexual conduzidas por estudantes de psicologia para adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal, destaca perceptível receptividade por parte dos alunos em relação às facilitadoras e aos tópicos discutidos durante as oficinas. De maneira análoga, os encontros sobre saúde sexual realizados pela LIPSA na Estação Juventude, também, evidenciaram boa abertura por parte do público, na qual não apresentaram timidez em relação aos assuntos abordados, demonstrando disposição para participar ativamente das dinâmicas, responder às perguntas e compartilhar exemplos das próprias experiências, enriquecendo desta forma as discussões sobre o tema.

Já os encontros subsequentes, focados na prevenção da violência na adolescência, também se mostraram pertinentes dentro do contexto em que os participantes estavam inseridos. A abordagem dessa temática vai ao encontro do fato de que crianças e adolescentes enfrentam diversas formas de violência no dia a dia, seja no âmbito familiar ou escolar, manifestando, desta forma, comportamentos agressivos tanto contra si quanto contra os colegas (Cabral, 2021).

Pesquisa de Soares (2019), desenvolvida em Rio das Ostras-RJ, com 13 adolescentes e jovens participantes que integram um Núcleo de Atenção à Saúde do Adolescente (NASA) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), revelou que, em termos de violência doméstica e escolar, todos os participantes demonstraram ter boa relação com seus pais e 12 deles (92%) informaram possuir boa relação com os irmãos. Além disso, cinco (38%) dos entrevistados afirmaram ter presenciado situações constrangedoras na escola. Estes resultados demonstram a presença de um bom vínculo familiar, porém com a necessidade de abordagens direcionadas para promoção de relações harmônicas dentro de sala de aula.

Congruente a esse achado, o estudo de Cavalcante (2019), ao relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em atividades extensionistas para promoção da saúde de adolescentes de uma comunidade do município de Sobral-CE, enfatizou a importância da abordagem da cultura de paz e violência com esse público frente à vulnerabilidade a esse problema na localidade em que residem, levando-os a desempenhar papel ativo na disseminação da paz e harmonia. Assim como neste estudo, os encontros realizados pela LIPSA voltados para prevenção da violência também buscaram envolver os participantes na construção de uma cultura de paz, objetivando gerar consequente redução da violência entre pares e coletividade.

É importante salientar que estas discussões são necessárias para a adolescência, uma vez que, em muitos casos, há grande curiosidade por novas experiências nessa faixa etária, o que torna possível maior exposição a riscos de violência, como abuso de substâncias lícitas e ilícitas, transmissão de IST e gravidez precoce (AVELINO, 2021). Embora as temáticas fossem bastante relevantes no meio dos adolescentes, foram enfrentados grandes desafios, pois muitos dos participantes não compreendiam a faixa etária desejada, ou seja, alguns eram crianças em torno de 8 a 9 anos. Portanto, era quase inviável manter diálogo eficaz para o entendimento deles, já que era preciso explicar muitos conceitos que poderiam ser desconhecidos.

Contudo, apesar das temáticas serem viáveis, muitas vezes, tornavam-se difíceis de introduzir ao público, pois muitos eram inquietos, não se concentravam, existindo também a falta de interesse de alguns, pois como a maioria eram crianças, havia maior interesse por dinâmicas referentes ao tema. Em contrapartida, quando o encontro trazia abordagem mais teórica, os participantes não demonstraram tanto interesse, o que culminava em bagunça, implicância uns com os outros, e barulho. Desta forma, buscou-se alternativas para se adequar ao público, principalmente por meio de dinâmicas, sendo elas para “quebrar o gelo” ou para transformar o assunto a ser discutido em algo divertido, motivando o interesse e adesão à discussão proposta.

Outra dificuldade encontrada foi a questão de que o ambiente em que ocorriam os encontros ser, por vezes, bastante movimentado, pois o local recebia muitos jovens para diversas oficinas, o que fazia com que o público apresentasse maior interesse em outras atividades, como a utilização do espaço para uso de jogos digitais. Além disso, havia pouco tempo disponível para o desenvolvimento dos encontros, sendo, no máximo, 1 hora para cada ação, que ocorriam semanalmente, geralmente, às quartas-feiras. Portanto, eram produzidas atividades que não demandariam muito tempo para conclusão e que fosse de fácil compreensão, por esse motivo, era mais viável pensar em dinâmicas em que pudesse usufruir do diálogo, como também buscasse a compreensão deles embasada nos jogos, eram mais comuns perguntas e respostas para fixarem melhor.

Considerações finais

A execução dessas atividades é essencial nos mais diversos aspectos para os participantes, pois a discussão de temáticas sensíveis como IST, saúde sexual e violência não apenas promove o compartilhamento de conhecimento, como também instiga a reflexão, conscientização e a quebra de tabus. Além disso, proporciona espaço seguro para os adolescentes expressarem as preocupações, aflições e dúvidas, contribuindo para promoção de uma cultura de respeito e harmonia. Desta forma, os jovens são capacitados a tomar decisões adequadas e saudáveis em relação aos temas tratados.

Além disso, a interação entre ligantes e adolescentes é imprescindível para adquirir compreensão mais profunda dos desafios enfrentados naquela comunidade. Para os acadêmicos, a experiência foi de extrema importância, pois desenvolveram habilidades de comunicação, liderança e empatia ao se relacionarem diretamente com os adolescentes, além de ampliarem os conhecimentos teóricos em ambiente prático, preparando os acadêmicos para futuras atuações profissionais. Enquanto para os adolescentes, a participação ativa nos encontros foi crucial para promoção da educação, permitindo que esclarecessem dúvidas, diminuíssem estigmas sobre as temáticas abordadas e buscassem soluções para os desafios e vulnerabilidades que enfrentam.

Apesar das potencialidades, como o engajamento dos adolescentes, a atenção e o respeito durante as atividades, diversas dificuldades foram encontradas, como o barulho no local e a preferência dos adolescentes, por participar apenas das dinâmicas, além de que o pouco tempo disponível também foi fator limitante para efetividade das extensões.

Em suma, as extensões universitárias com os adolescentes da Estação da Juventude são necessárias para promover a saúde e o bem-estar coletivo dessa população, beneficiando tanto os acadêmicos envolvidos quanto o público participante. Essas ações educativas proporcionam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais essenciais, e aos adolescentes, espaço seguro e de refle-

xão, contribuindo significativamente para satisfação comunitária.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos mais abrangentes e de longo prazo para avaliar o impacto duradouro dessas atividades e investigar estratégias para aumentar a concentração e o engajamento dos participantes, assegurando que a informação transmitida seja efetivamente internalizada e aplicada. Portanto, será possível aprimorar as metodologias e expandir os benefícios dessas ações para um número maior de jovens, e, assim, assegurar que os adolescentes recebam suporte adequado e relevante para enfrentarem desafios relacionados à saúde sexual e à prevenção da violência.

Referências

ALVES, Beatriz Pereira; SÁ, Bruna Araújo de; FERNANDES, Marcelo Costa. Violência simbólica no campo familiar na (des)estruturação do habitus do adolescente. *Av. Enferm.*, v.39, n. 1, p. 112-120, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151189/82801-texto-del-articulo-509210-1-10-20201231.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

AVELINO, Calciene da Silva; ARAÚJO, Elis Célia Alves de; ALVES, Larissa Luz. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. *REASE*, v. 7, n. 10, p. 1426-1447, out. 2021.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2381/964>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BARBOSA, Luciana Uchôa; FOLMER, Vanderlei. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. *REVASF*, v. 9, n. 19, p. 221-243. 20 jul. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/515>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRIELA, Geraldo Cozzer. Importância da interação entre comunidade e graduando, para uma formação humanizada: relato de experiência. *Revista Nursing*, v. 27, n. 308, p. 10122-10124, 2024. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3172/3859>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CABRAL, João Victor Batista; MENDONÇA, Dannielle Espíndola de Melo; RODRIGUES, Francielly Karine da Silva. Violência na infância e adolescência: uma discussão necessária. *HOLOS*, v. 1, p. 1-12, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5877/pdf>. Acesso em: 10 fev.

2024.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro, et al. Atividades de extensão universitária: um olhar para a promoção da saúde do adolescente. *Saúde em Redes*, v. 5, n. 3, p. 305-315, 3 dez. 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2426/436>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva, et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>. Acesso em: 19 jan. 2024.

DANTAS, Marcelo Wanderley; GUENTHER, Mariana. Extensão Universitária e Desenvolvimento Local Sustentável: Uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e23010615243-e23010615243, 28 mai. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15243>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FERREIRA, Iago Gonçalves; PIAZZA, Mariana; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Rev Bras Med Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1788, 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969>. Acesso em: 25 fev. 2024.

IDELFONSO, Francisco Alison Custódio, et al. Conflito na adolescência e construção da subjetividade. *Revista Encontros Científicos UniVS, Icó*, v.2, n.1, p. 107 - 121, ago. 2020. Disponível em: <https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/85>. Acesso em: 20 fev. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, ed. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/>

livros/liv101852.pdf. Acesso: 17 fev. 2024.

MAGRIN, Nicole Papacidero, et al. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, Brasília, v. 26, p. e230929, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3Yr4KcgCL6hSCcN3St73Sks/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MARTINS, Maísa Mônica Flores, et al. Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. e00044718, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hmf6CWrkQ89yKvgMKqJXrLJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MARQUES, Jacyara Farias Souza; SANTOS, Ângela Veras; ARAGÃO, Jônica Marques Coura. Planejamento e Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior à Luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, v. 10, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1052/542>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DO NASCIMENTO, Camila Nogueira. *Adolescer em condições de vulnerabilidade: uma escuta psicanalítica*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, set. 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d2990780-c693-4c2a-9f57-8c5229ec8b23>. Acesso em: 11 fev. 2024.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!): Guia de Orientação para apoiar a implementação pelos países. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49095/9789275719985-por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KB-JghtJpHQRDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, Ana Andreasi Forti. A promoção do décimo sexto objetivo de desenvolvimento sustentável no Brasil: os desafios apresentados pela violência do Estado. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 26 out. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29219/1/AASF11122023.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOARES, Lídia Santos, et al. Lifestyle and health risks to adolescents and young people / Estilo de vida e riscos à saúde de adolescentes e jovens. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 4, p. 1025–1030, 1 jul. 2019. ISSN: 2175-5361. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6860/pdf_1. Acesso em: 26 fev. 2024.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa, et al. Violência contra adolescentes e as estratégias de enfrentamento. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, p. 144–151, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3416/1038>. Acesso em: 28 fev. 2024.

VIEIRA, Kleber José, et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, p. e20200066, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xhbCGz6p8CgXWxHdhBZJZ-Cy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2024.

WAKIMOTO, Saori, et al. Educação sexual na adolescência: a percepção de jovens adultos a respeito do início de sua vida sexual. *Revista Journal of Health*, v. 1, n. 1, p. 11–32. Jan - Abril. 2023. ISSN 2178 – 3594. Disponível em: https://phantomstudio.com.br/index.php/JournalofHealth/article/view/2597/pdf_1. Acesso em: 25 fev. 2024.

Recebido em: 11 de dezembro de 2025

Aceito em: 9 de janeiro de 2026